



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

ATIPIHAC¹ : Cuidar de quem Cuida

Autores(as): LUAN FARIAS DA SILVA NASCIMENTO; THATIANNE LIRA SILVA; THAÍS ALESSANDRA FONTOURA TORRES; LUDMILA MENEZES MEDEIROS; HENRIQUE LEOPOLDO DAMASCENO OLIVEIRA SEIXAS; ADRIELE DA SILVA GOMES;

Tutor(a): ISA BEATRIZ DA CRUZ NEVES LUSTOSA;
PETIHAC2021@GMAIL.COM;
GRUPO PET-INTERDISCIPLINAR - PETIHAC;
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA

NASCIMENTO, L. F. S.¹; SILVA, T. L.¹; TORRES, T. A. F.¹; MEDEIROS, L.M.¹; SEIXAS, H. L. D. O.¹; GOMES, A. S.¹; NEVES, I. B. C.²

¹PET-Interdisciplinar, UFBA, Campus Salvador; ²Tutor(a) do Grupo PET-Interdisciplinar, UFBA, Campus Salvador

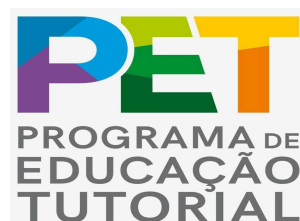
RESUMO: O ato de cuidar é atravessado por inúmeros desafios que se intensificam consideravelmente nos cenários concernentes aos cuidados de crianças atípicas. A literatura aponta um crescente adoecimento psíquico das mães/cuidadoras atípicas em razão do enfrentamento de rotinas mais árduas. Nesse sentido, com o objetivo de auxiliar e proporcionar um momento de relaxamento para cuidadoras de crianças atípicas, o PET Interdisciplinar realizou o projeto ATIPIHAC: Cuidar de quem cuida. Uma atividade de extensão, com viés terapêutico e educativo, organizada no espaço externo da Biblioteca Universitária, para responsáveis de crianças atípicas. Para a captação deste público, efetuou-se um contato direto com o atendimento de clínicas escolas da Universidade, bem como com pessoas conhecidas, utilizando-se um formulário de inscrição a fim de gerenciar o quantitativo. O evento foi realizado no dia 18 de outubro, com um resultado acima do esperado, essa adesão do público e comparecimento denota e ressalta o cenário de sobrecarga e a busca ativa por um espaço de respiro e apoio. Dessarte, o ATIPIHAC pôde proporcionar um espaço de acolhimento e escuta saudável para a promoção de saúde aos participantes.

Palavras-chave: Cuidado; Cuidadores; Autocuidado; Neurodivergências;

¹Exemplo: Área do conhecimento: Ciências da Saúde (4.00.00.00-1)/Ciências Sociais e Humanidades em Saúde (4.06.04.00-4); Educação, Sociedade & Economia: Transformação Social; ODS: Saúde e Bem Estar; Redução das Desigualdades.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

ATIPIHAC : Care of the Caregivers

ABSTRACT: The act of caregiving is marked by numerous challenges that become significantly more intense in contexts involving the care of neurodivergent or atypical children. The researches point to a growing incidence of psychological distress among mothers and caregivers of atypical children, due to the demands of more strenuous daily routines. In this regard, with the aim of providing support and a moment of relaxation for these caregivers, the Interdisciplinary PET group carried out the project ATIPIHAC: Caring for Those Who Care. This extension activity, with both therapeutic and educational aspects, was organized in the outdoor area of the University Library for caregivers of atypical children. To reach this audience, direct contact was established with University clinic services, as well as through personal connections, using a registration form to manage participant numbers. The event took place on October 18, yielding results beyond expectations, the strong participation and attendance highlight the existing overload faced by these caregivers and their active search for a space of relief and support. Thus, ATIPIHAC succeeded in providing a welcoming and attentive environment that fostered participants' health and well-being.

Keywords: Caregiving; Caregivers; Self-care; Neurodivergent.

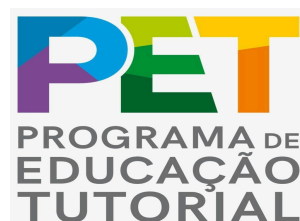
Introdução

Os desafios no ato de cuidar perpassam os campos físico, psicológico e emocional de quem exerce tal função. Quando se trata dos cuidados referentes a crianças atípicas, a literatura especializada já constata que quem realiza esse papel costuma negligenciar o próprio bem-estar e, em alguns casos, a própria saúde. Segundo Barbosa *et al.* (2025), a crescente no adoecimento, sobretudo psíquico, de mães atípicas é preocupante e necessita de maior atenção e visibilidade. Entretanto, ainda são poucas as ações voltadas a esse público.

O cuidado intensificado de seus filhos faz com que mães atípicas sejam condicionadas a situações que podem deixar suas rotinas ainda mais desafiadoras. A pesquisa de Araújo, Castiglioni, Silva (2024) mostra que 70% das mães típicas trabalham fora e ganham entre 3 e 5 salários mínimos, enquanto apenas 40% das mães atípicas conseguem trabalhar, apesar de que esse trabalho refere-se a atividades realizadas em casa, sem registro e com rendimento de 1 a 3 salários contando do benefícios de assistência. Assim, mães atípicas são mais propensas a desenvolver distúrbios psicológicos, exaustão física e mental, quadros de depressão entre



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

outros males provenientes da árdua jornada de se manter sempre presente no cuidado de seus filhos em comparação com mães típicas.

Pensando em como auxiliar familiares e cuidadores de crianças atípicas, o PET Interdisciplinar do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos da Universidade Federal da Bahia (UFBA) idealizou e realizou o projeto ATIPIHAC: Cuidar de quem Cuida, ação voltada à promoção da saúde, do bem-estar e do autocuidado entre cuidadores e familiares de pessoas neurodivergentes. A proposta surge a partir da compreensão de que o ato de cuidar exige não apenas dedicação física, mas também equilíbrio emocional e suporte, frequentemente negligenciados na rotina dos cuidadores.

O evento ocorreu no vão livre da Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa (BUCRMC), no campus de Ondina da UFBA. Ele propôs uma vivência sensível e sistêmica, que aliou saberes e fazeres das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, como auriculoterapia, ventosaterapia, liberação miofascial e rodas de terapia comunitária, para proporcionar momentos de relaxamento e partilha entre o público e os colaboradores envolvidos no evento.

A iniciativa, ao mesmo tempo terapêutica e educativa, reforçou a importância da extensão universitária como ferramenta de transformação social, aproximando a academia da comunidade e estimulando a construção de uma cultura do cuidado. O ATIPIHAC contribuiu para ampliar o debate sobre saúde, acolhimento e humanização nas relações de cuidado, reafirmando o papel do PET IHAC como agente de formação.

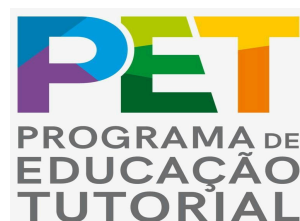
Método

O presente trabalho trata-se de um projeto de extensão desenvolvido na UFBA, envolvendo a comunidade interna e externa. Realizado no vão livre externo da BUCRMC, localizada no bairro de Ondina, na cidade de Salvador, Bahia.

A população do projeto foi estimada para ser composta por mães, pais e cuidadores de crianças neurodivergentes e/ou com deficiências, que poderiam ou não serem atendidas nas clínicas escolas de fisioterapia e fonoaudiologia da UFBA. A captação deste público se deu



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

através de contato direto com os responsáveis pelo atendimento, com a utilização de um cartão-convite. Para a inscrição do público foi disponibilizado um formulário na plataforma Google Forms, como forma de gerenciamento da quantidade de vagas, que poderiam ser até, no máximo, 60, divididos entre responsáveis e crianças.

O evento estava setorizado em espaços de alimentação, cuidados com o corpo, escuta ativa, pintura e uma área destinada para as crianças, assim como um espaço saúde. A ilha de alimentação, para as mães, crianças e profissionais, contava com frutas, um kit individual com bolo, salgados e cuscuz temperado, assim como sucos e água de demanda livre. O espaço para cuidados com o corpo foi composto em parceria com um projeto de extensão da Escola de Enfermagem da UFBA, a Cuidadoteca, orientado pela professora Maria Teresa Mariotti, onde foram oferecidas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), dentre as quais tinham aromaterapia, cromoterapia, reiki e auriculoterapia, assim como, dois fisioterapeutas realizando terapias manuais para relaxamento corporal.

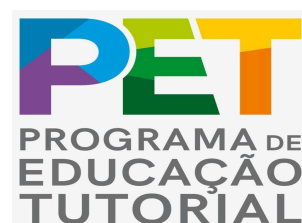
Contando com a presença de uma psicopedagoga gerenciando uma escuta ativa individualizada com as mães que se sentiram confortáveis em um espaço reservado, o de cuidado mental. Ao centro do espaço, encontrava-se uma ilha de pintura, onde foram entregues *ecobags* em algodão cru, para que fosse feita a confecção livre, expressando a criatividade de cada pessoa.

O espaço das crianças foi mediado em parceria com o PET-Pedagogia da UFBA, onde foi colocado uma cama elástica, uma piscina de bolinhas e as propostas de atividades lúdicas com marionetes, pinturas com tinta e argila, assim como, a gestão dos monitores que estavam ali para auxiliar no cuidado com as crianças. O espaço saúde, que contou com kit de primeiros socorros, remédios, com uma equipe especializada contendo técnicos de enfermagem e uma enfermeira responsável. Ao final do evento, uma roda de conversa com a mediação de uma psicóloga, foi realizada, precedendo assim, o encerramento da atividade.

Resultados e Discussão



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

A atividade de extensão universitária, realizada pelo PET IHAC, configura-se como um projeto inovador e de grande relevância social, alinhado à perspectiva contemporânea de cuidado integral. Seu foco principal foi oferecer um olhar diferenciado e acolhedor às mães e cuidadoras de crianças e adolescentes com neurodivergências e/ou deficiências. A importância do projeto reside na abordagem de temas cruciais e frequentemente ignorados, tais como: a sobrecarga e a invisibilidade das mães/cuidadoras, a necessidade de ocupação e acessibilidade de espaços universitários por estas pessoas, e o essencial diálogo sobre o autocuidado como ferramenta de resiliência. Deste modo, a iniciativa não apenas assiste, mas promove a reflexão e a transformação social dentro do ambiente acadêmico.

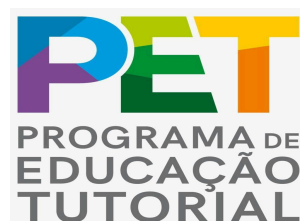
O projeto foi executado no dia 18 de outubro no espaço aberto da BUCRMC, localizada no Campus de Ondina da Universidade Federal da Bahia; totalizando aproximadamente seis (6) horas de imersão e acolhimento.

A adesão ao projeto demonstrou a latente necessidade de espaços de suporte para o público-alvo, com a participação de 40 mães e 24 crianças e adolescentes (com Transtorno do Espectro Autista - TEA; Deficiência intelectual; TOD - Transtorno Opositor Desafiador, entre outros), evidenciando o reconhecimento da importância de iniciativas que visam o bem-estar familiar, não apenas do indivíduo cuidado.

O alto número de inscritos, superando as expectativas iniciais, corrobora com os achados na literatura de que as mães são as principais cuidadoras e, conseqüentemente, as mais afetadas pela sobrecarga. Como apontam Pinto e Constantinidis (2019) e Vilanova *et al.* (2021), a dedicação integral ao cuidado dos filhos com TEA frequentemente resulta em estresse, ansiedade, depressão e, em muitos casos, no abandono de atividades pessoais e profissionais. A procura demonstra o cenário de sobrecarga e a busca ativa por um espaço de respiro e apoio. Há um consenso na literatura de que as mães de crianças autistas são amplamente identificadas como o grupo familiar que experimenta o impacto mais significativo e a maior intensidade de sofrimento físico e mental, decorrente do cuidado intensivo exigido pela condição (Pisula, 2011; Pozo e Sarriá, 2014; García-Lopez, Sarriá e Pozo, 2016 *apud* Faro, 2019). Em outra pesquisa com familiares de crianças com TEA acerca



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

das suas percepções a respeito da sobrecarga, observou-se que 85% dos cuidadores responsáveis por assistir as crianças eram do gênero feminino e 80% eram mães (Misquiatti *et al.*, 2015).

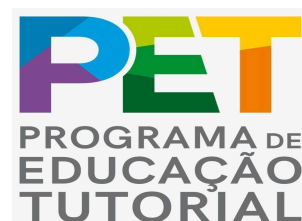
A programação foi iniciada com o acolhimento individualizado, momento crucial para recepcionar e apresentar o projeto aos participantes. Após, o grupo foi conduzido para a primeira atividade de autocuidado: o Tai Chi Chuan. A inclusão desta PICS se deu em função dos seus benefícios cientificamente reconhecidos, alinhados ao objetivo de mitigar a sobrecarga materna. Caldwell *et al.* (2016) o referendam como uma prática complexa que estabelece uma profunda conexão mente-corpo. Seu potencial terapêutico sinérgico induz a concentração visual, um profundo estado de relaxamento, e benefícios como o equilíbrio físico, o relaxamento muscular e o controle da respiração. Sendo, portanto, uma prática eficiente na promoção da saúde (Wang *et al.*, 2013). Ao final desta etapa, as mães foram direcionadas aos serviços complementares disponíveis para o relaxamento contínuo do corpo e da mente.

Para concluir a programação, foram direcionadas a participar de uma roda de conversa. Mediada por uma psicóloga convidada, esse espaço de escuta e acolhimento permitiu que as participantes falassem livremente sobre a importância de eventos como o ATIPHAC. Os relatos pessoais trouxeram à tona temas sensíveis e relevantes, como a invisibilidade e a falta de reconhecimento de sua identidade enquanto pessoa, além de experiências de violências obstétricas. Tais narrativas reforçaram o entendimento de que os eventos de acolhimento para mães atípicas devem transcender a simples oferta de uma consulta psicológica, necessitando de uma abordagem integral e contínua. Por fim, a organização do projeto consolidou a rede de apoio formada, coletando os contatos das participantes para a criação de um grupo na plataforma WhatsApp. Essa iniciativa visa manter e expandir a rede de contato entre as cuidadoras, garantindo a perenidade do suporte mútuo para além do evento pontual.

A qualidade da intervenção foi assegurada por um processo de capacitação 25 monitores, que foram treinados em temas cruciais: Oficina de Desengasgo e Primeiros



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

Socorros Básicos; Peculiaridades relacionadas ao Autismo (TEA); TOD e deficiências; Identificação de Gatilhos para Crises; Abordagem e Acolhimento Humanizado.

Essa formação multidisciplinar foi fundamental, conferindo-lhes não apenas um caráter assistencial, mas também educativo, alinhado à missão do Programa de Educação Tutorial (PET). Segundo Brasil (1988), a extensão universitária, junto ao ensino e pesquisa, constitui a indissociabilidade do tripé universitário. A preparação dos monitores, permitiu um acolhimento mais seguro e informado, minimizando o risco de estresse e proporcionando uma experiência positiva para as mães, que puderam se sentir confiantes na segurança de seus filhos.

A participação da Cuidadoteca introduziu as PICS, um componente de grande relevância, pois oferece ferramentas para o manejo do estresse e para a promoção do autocuidado. A literatura sobre PICS no contexto do TEA, embora frequentemente focada na criança, começa a expandir-se para o cuidador, reconhecendo a relação direta entre o bem-estar materno e a qualidade do cuidado oferecido.

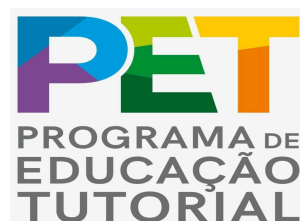
A atividade de pintura de *ecobags* proporcionou um momento de relaxamento e expressão criativa. Esta prática, aparentemente simples, funciona como um mecanismo de "descompressão" e resgate da identidade não-cuidadora, sendo crucial para prevenir o adoecimento psíquico, conforme alertam estudos como o de Nunes e Santos (2010) sobre depressão e qualidade de vida em mães de crianças com Transtornos Invasivos do Desenvolvimento.

O Cantinho da Saúde serviu como um espaço de escuta e acolhimento imediato, reforçando a ideia de que a saúde mental dessas mães é uma prioridade, promovendo o compartilhamento de experiências e a criação de uma rede de apoio, um fator protetivo essencial, como descrito por Meimes, Saldanha e Bosa (2015) ao abordarem a adaptação materna ao TEA.

O planejamento das atividades para as crianças e adolescentes, em parceria com o PET-Pedagogia da UFBA, garantiu um ambiente inclusivo e estimulante. O uso de recursos como Cama Elástica, Contação de Histórias, Fantoques e Piscina de Bolinhas seguiu uma



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

perspectiva lúdica e adaptada às necessidades sensoriais e sociais dos participantes. Esta estratégia, baseada em práticas pedagógicas e lúdicas, permitiu que as mães tivessem o tempo necessário para o seu próprio cuidado, sabendo que seus filhos estavam em um ambiente seguro e de desenvolvimento. A ludicidade e a estimulação adequada são elementos cruciais para o desenvolvimento social e emocional, fornecendo o suporte necessário para a aquisição de novas habilidades.

Os resultados demonstram a eficácia de projetos de extensão universitária, especialmente aqueles executados por PETs, na promoção da saúde e qualidade de vida de grupos vulnerabilizados e desvalorizados. A iniciativa confirmou a necessidade premente de intervenções que ofereçam acolhimento e apoio às mães cuidadoras de pessoas com deficiências, mitigando a sobrecarga e o isolamento (Meimes, Saldanha e Bosa, 2015). A combinação de formação especializada para monitores, atividades de autocuidado (PICS e artes) para as mães e um ambiente lúdico-pedagógico para as crianças, articulada por uma parceria inter-PET's, estabeleceu um modelo replicável de cuidado integral e humanizado, concretizando o papel social e a indissociabilidade da universidade com a comunidade (Brasil, 1988).

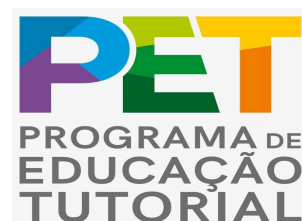
Conclusões

O ATIPIHAC possibilitou uma experiência multirreferencial e integrativa no que diz respeito ao acolhimento de cuidadores (majoritariamente, mães). Por meio das atividades oferecidas, foi possível compreender de que maneira a invisibilização de pais, mães ou responsáveis por crianças neurodivergentes e/ou com deficiência, essencialmente mulheres, é um problema social que impossibilita o processo de humanização dessas pessoas. Ademais, de que forma promover ações de cuidados em saúde e psicologia podem contribuir para o avanço psicossocial dessas famílias, favorecendo o equilíbrio emocional e sua integração com os demais membros da sociedade.

Além disso, os resultados obtidos mostraram que o desenvolvimento de atividades terapêuticas para esses grupos, servem não só como uma estratégia de relaxamento, mas



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

também como suporte emocional e físico, o que reforça a importância de discutir o tema da negligência aos cuidadores, e como isso se relaciona com as desigualdades de raça, gênero e classe social no Brasil. Desse modo, observa-se que o ATIPIHAC está intrinsecamente relacionado à Saúde Pública, à Saúde Coletiva e à Saúde Mental em geral, demonstrando que é necessário um olhar sensível, humanizado e interdisciplinar para quem vive o cuidar/cuidado atípico. A partir dessa perspectiva, torna-se evidente o caráter social e educativo do projeto promovido, e a importância de difundir a discussão para todo o território universitário.

Por fim, ressalta-se que este projeto não se encerra em si mesmo, mas abre caminhos para novas reflexões que possam desenvolver variadas atividades, acolher outros cuidadores, evidenciar os desafios e promover políticas públicas que contemplem ainda mais esses indivíduos. Dessa forma, espera-se que o ATIPIHAC possa ser inspiração e motivação para a comunidade acadêmica se relacionar respeitosamente e de maneira empática com grupos oprimidos socialmente, valorizando suas trajetórias e buscando meios de multiplicar sua existência nas universidades.

Agradecimentos

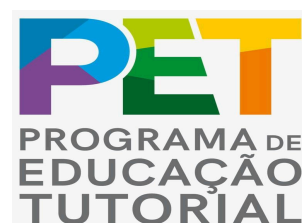
Agradecemos a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal da Bahia pelo apoio financeiro do projeto, a Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa pela confiança na liberação da utilização do espaço, ao Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos por permitir a utilização dos equipamentos e, por fim, ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação pela segurança financeira para poder desenvolver os projetos.

Referências

ARAÚJO, Y. F.; CASTIGLIONI, L. B.; SILVA, J. Análise comparativa entre os aspectos emocionais de mães de crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista e mães típicas. In: MOSTRA CIENTÍFICA PESQUISA PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO UNESC, 12., 2024, **Anais**. Criciúma: UNESC, 2024.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

BARBOSA, P. C. P. *et al.* Mães Atípicas: Desafios da Maternidade. **Revista de psicologia**, v. 19, n. 77, p. 98-111, 2025.

BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Tradução de Myriam Ávila; Eliana Lourenço de Lima Reis; Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

CALDWELL, K. L. *et al.* Effects of tai chi chuan on anxiety and sleep quality in Young adults: lessons from a randomized controlled feasibility study. **Nature and Science of Sleep**, [S. l.], v. 8, p. 305-314, 14 nov. 2016.

CONSTANTINIDIS, T. C.; SILVA, L. C.; RIBEIRO, M. C. C. “Todo mundo quer ter um filho perfeito”: vivências de mães de crianças com autismo. **Psico-USF**, v. 23, n. 1, p. 47-58, 2018.

FARO, K. C. A. *et al.* Autismo mães com e sem estresse: análise da sobrecarga materna e do suporte familiar. **Psico**, v. 50, n. 2, p. e30080-e30080, 2019.

FAVERO-NUNES, M. A.; SANTOS, M. A. DOS. Itinerário terapêutico percorrido por mães de crianças com transtorno autístico. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 23, n. 2, p. 208–221, 2010.

JUNIOR, V. A.; PEZUK, J. A. O Papel da Recreação e do Lazer na Inclusão Social de Adolescentes. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 147–153, 2020. DOI: 10.17921/2447-8733.2020v21n2p147-153. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/8651>. Acesso em: 21 out. 2025.

MEIMES, M. A.; SALDANHA, H. C.; BOSA, C. A. Adaptação Materna ao Transtorno do Espectro Autismo: Relações entre Crenças, Sentimentos e Fatores Psicossociais. **Psico**, [S. l.], v. 46, n. 4, p. 412–422, 2015. DOI: 10.15448/1980-8623.2015.4.18480. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/18480>.

MISQUIATTI, A. R. N.; BRITO, M. C.; FERREIRA, F. T. S.; ASSUMPCÃO JUNIOR, F. B. Sobrecarga familiar e crianças com transtornos do espectro do autismo: Perspectiva dos cuidadores. **Revista CEFAC**, v. 17, n. 1, p. 192-200, 2015.

WANG, F. *et al.* The Effects of Tai Chi on Depression, Anxiety, and Psychological Well-Being: A Systematic Review and Meta-Analysis. **International Society of Behavioral Medicine**, [S. l.], v. 21, p. 605-617, 28 set. 2013.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF

